

FONTE : JB

CLASS. : 34

DATA : 01 04 89

PG. : 7

Passeata e pajelança terminam encontro de seringueiros no Acre

RIO BRANCO — Com uma passeata pelas ruas centrais da cidade, pajelança e um forró à noite, terminou ontem nesta capital o 1º Encontro dos Povos da Floresta, que reuniu durante uma semana 150 seringueiros, 50 índios e 260 assessores e convidados.

Seringueiros e índios selaram uma aliança para defender suas terras e a floresta, obter recursos de organismos nacionais e internacionais, mas decidiram não criar nenhuma entidade comum. Os seringueiros vão continuar organizados em seus sindicatos e no Conselho Nacional dos Seringueiros, cuja diretoria foi eleita ontem, e os índios vão continuar reunidos em torno da UNI (União Nacional do Índio).

As lideranças indígenas presentes ao encontro chegaram a reagir contra a criação de uma entidade comum, argumentando que seu modo de vida, costumes e cultura são diferentes dos seringueiros. Concordaram, entretanto, em apoiar ações comuns, como por exemplo os *empates*, para impedir a derrubada da floresta. Entre os seringueiros, uma das resoluções tomadas foi a de buscar seus próprios recursos para se defenderem das ameaças de morte, além de cobrar das autoridades a punição dos que mataram Chico Mendes e estariam ameaçando outras lideranças.

A direção da Fundação Chico Mendes, eleita ontem no último dia do 2º Encontro Nacional dos Seringueiros, decidiu aguardar mais 10 dias para que as produtoras de cinema interessadas em filmar a vida de Chico Mendes apresentem suas ofertas. Até agora a Fundação já recebeu seis propostas por escrito. A decisão final sobre a quem pertencerá o direito de mostrar nas telas a vida do líder sindical e ecologista brasileiro será tomada nos primeiros dias de maio.

Ontem, a viúva de Chico Mendes, Ilzamar Mendes, assistiu à exibição do filme *A World Apart* (Um Mundo à Parte), trazido a Rio Branco pelo representante da Warner Bros., Alberto Salem. O filme, que narra o recrudescimento do *apartheid* na África do Sul, nos anos 60, com o fechamento do Congresso Nacional Africano, foi dirigido pelo mesmo Chris Menges que a Warner oferece para filmar a vida de Chico Mendes. "Gostei muito", comentou Ilzamar, após a exibição, no único cinema da capital do Acre, o Cine Rio Branco.

Rio Branco — José Varella



Ilzamar gostou do filme de Salem

A sina da família do líder Wilson Pinheiro

Enquanto dirigentes da Fundação Chico Mendes discutiam as propostas de Chico Mendes o vereador do PT de Brasília, Aldemir Machado, denunciava que a viúva de outro líder sindical morto em 1980, Wilson Pinheiro, e seus cinco filhos estão vivendo na mais absoluta miséria.

Wilson Pinheiro é nome da Fundação de Estudos Políticos do PT Nacional, com sedes em São Paulo, Porto Alegre e Manaus. Segundo o vereador, a viúva de Wilson Pinheiro, Maria Teresinha de Paiva, vive atualmente como cozinheira em acampamentos de peões das fazendas da região de Brasília e Xapuri. A filha mais velha, Eliana, de 20 anos, já foi internada três vezes com distúrbios mentais e outra filha vive como prostituta.

— Usaram o nome de Wilson Pinheiro, como estão usando o de Chico Mendes, para criar fundações e sua família até agora não recebeu nenhuma ajuda — denunciou o vereador, alertando que a mesma coisa poderá repetir-se com a viúva de Chico Mendes, Ilzamar,

O vereador do PT, que vive com uma das filhas de Wilson Pinheiro, contou que, recentemente, a mulher, as filhas e outros parentes reuniram-se em Brasília, onde ele foi assassinado com um tiro nas costas dentro da sede do sindicato, e chegaram a pensar em proibir que seu nome fosse utilizado por instituições e mesmo em discursos de líderes petistas.